



## PET-SAÚDE EQUIDADE: CUIDAR DE QUEM CUIDA — OFICINAS SOBRE MATERNAGEM E DIVERSIDADE NO TRABALHO EM SAÚDE

Monalisa Nascimento dos Santos Barros<sup>1</sup>

Jersyca Firmino Brandão<sup>2</sup>

Luana Santos Souza<sup>3</sup>

Rhayssa Emilly Barros Oliveira<sup>4</sup>

Letícia Alcântara da Silva<sup>5</sup>

Gabriella de Oliveira Silva<sup>6</sup>

### Resumo

O **PET-Saúde Equidade** é um programa interministerial (Saúde e Educação) que visa fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade e a promoção da equidade de gênero, raça/etnia, sexualidade, deficiência e identidade de gênero no Sistema Único de Saúde (SUS). O **GT Maternagem** da UESB, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Vitória da Conquista, promoveu oficinas vivenciais com **450 trabalhadoras e trabalhadores da rede municipal**, abordando o tema da maternagem ampliada e as interseções entre cuidado, trabalho e subjetividade. O projeto reconhece que o ato de cuidar exige também ser cuidado, e que as mulheres trabalhadoras do SUS vivenciam sobrecargas simbólicas e materiais pouco visibilizadas nas políticas institucionais. As oficinas dialogaram com fundamentos da Saúde Coletiva, da Educação pelo Trabalho e da Clínica Ampliada, inspiradas em autores como Merhy, Campos, Ayres e Freire, articulando teoria e experiência para reconstruir sentidos do cuidar e do ser cuidada. A iniciativa contribui para a valorização das profissionais de saúde e o fortalecimento da equidade no SUS, transformando a extensão universitária em espaço ético, pedagógico e político de humanização.

**Palavras-chave:** Equidade. Maternagem. Trabalhadoras da Saúde. Ensino-Serviço-Comunidade. Humanização.

### Abstract

The **PET-Saúde Equidade** (Health and Equity Education Program) is a joint initiative of Brazil's Ministries of Health and Education designed to strengthen integration between teaching, health services, and the community while promoting gender, racial/ethnic, sexual, and disability equity within the Unified Health System (SUS). The **Maternagem Working Group (GT)** at UESB, in partnership with the Municipal Health Department of Vitória da Conquista, developed participatory workshops involving **450 SUS workers** from urban and rural areas, exploring expanded motherhood as an ethical and

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Departamento de Ciências da Saúde

<sup>2</sup> Enfermeira- Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista.

<sup>3</sup> Discentes de Licenciatura em Ciências Sociais – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB

<sup>4</sup> Discentes de Nutrição — Universidade Federal da Bahia, UFBA

<sup>5</sup> Discentes de Medicina — Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB

<sup>6</sup> Discentes de Direito — Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB



relational dimension of care. The project recognizes that caregiving also requires care for the caregiver and that female health workers face structural and symbolic burdens rarely addressed by institutional policies. The workshops drew on Collective Health and critical pedagogy references—especially Merhy, Campos, Ayres, and Freire—to promote reflection on gender, work, and subjectivity in the health field. The initiative highlights the potential of university extension as a transformative practice that humanizes healthcare and fosters equity by restoring emotion, empathy, and dialogue to the heart of public health practice.

**Keywords:** Equity. Mothering. Health Workers. University–Service–Community. Humanization.

### Contextualização

O **PET-Saúde Equidade** constitui uma ação estratégica voltada ao fortalecimento da integração ensino–serviço–comunidade, articulando saberes acadêmicos e práticas concretas do Sistema Único de Saúde (SUS). Em sua edição 2023-2025, o programa selecionou 150 projetos em todo o território nacional, entre eles o da **Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)**, desenvolvido em parceria com a **Secretaria Municipal de Saúde de Vitória da Conquista (SMS/VC)**.

Vitória da Conquista é o terceiro maior município da Bahia e polo macrorregional de saúde, com rede que abrange **47 Unidades de Saúde da Família (USF)**, **8 unidades rurais**, **centros de especialidades**, **policlínicas**, **CAPS**, e o **Hospital Esaú Matos**, referência em gestação de alto risco e neonatologia. A consolidação do SUS no município expressa uma trajetória de compromisso público com a atenção primária e com a educação permanente em saúde.

O **GT Maternagem**, coordenado pela Profa. Dra. Monalisa Barros, surgiu como desdobramento do PET-Saúde Equidade da UESB. Seu objetivo é **dar visibilidade às experiências de maternagem e cuidado entre trabalhadoras da saúde**, compreendendo-as como dimensões éticas e políticas do cuidado. Inspirado na tradição crítica da **Saúde Coletiva**, o grupo parte da concepção ampliada de maternagem — não apenas biológica, mas também afetiva, social e simbólica — como expressão das



relações de gênero, das desigualdades estruturais e da potência do afeto na produção de saúde.

Autores como **Merhy (1997)** e **Campos (2000)** concebem o trabalho em saúde como ato vivo, criativo e relacional. **Ayres (2004)** propõe o cuidado como projeto ético de felicidade, e **Schraiber (1995)** reconhece o sofrimento e o gênero como dimensões estruturantes da vida laboral. Nesse horizonte, o GT Maternagem propõe repolitizar o cuidado, reintroduzindo a **subjetividade** e a **afetividade** como componentes legítimos da prática em saúde.

### **Aspectos Metodológicos da Experiência**

A aplicação das oficinas, por meio do projeto, está sendo realizada desde maio até outubro, tempo atual da produção do resumo, com 3 a 4 encontros por mês, envolvendo 450 profissionais do SUS — majoritariamente mulheres — da zona urbana e rural de Vitória da Conquista. A proposta metodológica articulou princípios da Educação pelo Trabalho, extensão crítica e pesquisa-intervenção.

Cada oficina, com cerca de quatro horas de duração, foi conduzida de forma dialógica, e incluiu quatro momentos:

1. **Abertura e contextualização teórica:** debate sobre maternagem, equidade e cuidado; criação de uma “nuvem de ideias” com palavras associadas às experiências de maternar.
2. **Dinâmicas participativas:** como a *Dinâmica da Bala* (cooperação e empatia) e a *Dinâmica das Bexigas* (expressão de tensões entre maternidade e trabalho).
3. **Atividades dramatizadas e roda de conversa:** encenação de situações vividas por mães solo, mães enlutadas, adotivas ou atípicas, seguidas de debate sobre redes de apoio e desafios ético-afetivos.



4. **Socialização e avaliação:** encerramento com partilha emocional e avaliação via QR Code.

As oficinas foram registradas por relatórios, registros fotográficos e devolutivas reflexivas, compondo o portfólio formativo do programa. Além das oficinas, o grupo produziu **materiais pedagógicos**, apoiou rodas de escuta em USF e articulou-se com a **Diretoria de Atenção Básica** e a **Coordenação de Saúde da Mulher**.

Inspirado em **Freire (1979)**, o GT compreende a extensão como prática dialógica e emancipatória. O aprendizado ocorre na troca, quando docentes, estudantes e trabalhadoras refletem sobre o cotidiano do SUS e constroem conjuntamente sentidos para o cuidado.

### **Refletindo com a Experiência**

As oficinas revelaram que a **maternagem é uma dimensão invisibilizada do trabalho em saúde**. As profissionais relataram cansaço, culpa e solidão diante das múltiplas jornadas e da falta de reconhecimento institucional. Algumas compartilharam experiências de **luto gestacional, infertilidade, adoção e maternidade atípica**, mostrando que as fronteiras entre vida pessoal e profissional são permeáveis no cotidiano do SUS. Essas vivências confirmam a análise de **Cecílio (2009)** sobre a centralidade das necessidades de saúde como expressão das condições de vida e do trabalho. O GT Maternagem produziu espaços de **escuta, elaboração e pertencimento**, nos quais as profissionais puderam transformar o sofrimento ético em potência de ação, conforme proposto por **Merhy (2002)**.

A prática também evidenciou o valor da **Clínica Ampliada (Campos, 2000)**, compreendida como ato compartilhado e intersubjetivo. O exercício



do cuidado de si e do outro revelou-se condição para uma prática integral, equitativa e humanizada.

Do ponto de vista pedagógico, o trabalho promoveu a **formação sensível e ética de estudantes**, reforçando a indissociabilidade entre ensino, serviço e comunidade. O GT produziu, portanto, um movimento duplo: **educar-se pelo trabalho e cuidar-se pelo diálogo**, contribuindo para a formação de profissionais reflexivos, empáticos e comprometidos com a justiça social.

### Considerações Finais

○ **PET-Saúde Equidade – GT Maternagem** reafirma o papel da **extensão universitária** como dimensão política e formativa da universidade pública. Ao articular teoria e prática, território e subjetividade, o projeto resgata o sentido emancipatório do SUS como política de cidadania e afeto.

A experiência, desenvolvida em Vitória da Conquista com 450 profissionais da rede SUS, mostra que o cuidado é um campo ético, coletivo e relacional. Falar de maternagem é falar de trabalho, gênero e reconhecimento, e, sobretudo, **de equidade e humanização**.

O GT recomenda a continuidade das ações e a incorporação da pauta da maternagem nas políticas de saúde do trabalhador e de educação permanente, reforçando o compromisso do SUS com o **cuidado de quem cuida**.

### Referências

1. AYRES, J. R. C. M. *Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde*. Rio de Janeiro: CEPESC, 2004.



2. CAMPOS, G. W. de S. *A clínica ampliada e compartilhada*. São Paulo: Hucitec, 2000.
3. CECÍLIO, L. C. de O. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade. *Saúde em Debate*, 33(83), 2009.
4. FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
5. MERHY, E. E. *Saúde: a cartografia do trabalho vivo*. São Paulo: Hucitec, 2002.
6. ONOCKO CAMPOS, R.; CAMPOS, G. W. S. *Micropolítica e saúde: produção do cuidado, gestão e formação*. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2010.
7. PAIM, J. S. *O que é o SUS*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.
8. SANTOS, B. de S. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória*. São Paulo: Cortez, 2008.
9. SCHRAIBER, L. B. *Saúde do Trabalhador e Gênero*. São Paulo: Hucitec, 1995.
10. SOUZA, M. H. et al. Equidade e saúde das mulheres trabalhadoras no SUS. *Rev. Saúde em Debate*, 47(140), 2023.